

A 13.^a reunião plenária da EuroLat debate a pandemia de COVID-19 e as suas consequências

A Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EuroLat) realizou a sua 13.^a sessão plenária em 4 e 5 de novembro de 2020 para debater a pandemia de COVID-19 na América Latina e nas Caraíbas, as suas consequências económicas e sociais e o caminho para a recuperação. A pandemia resultou em perdas económicas sem precedentes e teve um impacto negativo profundo no emprego, na pobreza, na educação, na saúde pública e nas condições de vida em ambas as regiões.

Devido às restrições impostas pela pandemia, os 150 membros da EuroLat reuniram-se à distância pela primeira vez na história da EuroLat. Os copresidentes da Assembleia EuroLat, Javi López, deputado ao Parlamento Europeu e presidente da Delegação do Parlamento Europeu à Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana, e Jorge Pizarro, presidente do Parlamento Latino-Americano, copresidiram a reunião plenária, que teve lugar ao longo de dois dias, com duas horas de debate em sessão plenária por dia. O êxito do desenrolar da sessão plenária, realizada 11 meses após a 12.^a Sessão Plenária no Panamá, em dezembro de 2019, assegurou o normal funcionamento da Assembleia apesar da pandemia.

O alto representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança e vice-presidente da Comissão Europeia, Josep Borrell, dirigiu-se aos participantes através de uma mensagem de vídeo, na qual reafirmou o compromisso da UE com a América Latina. Comprometeu-se a trabalhar para reforçar e revitalizar a parceria estratégica UE-ALC e sugeriu a realização de uma cimeira birregional em 2021.

Balanco: o impacto em termos humanos e em matéria de saúde da COVID-19

A primeira sessão, em 4 de novembro, centrou-se no impacto em termos humanos e em matéria de saúde da pandemia de COVID-19 nos países da UE, da América Latina e das Caraíbas.

Maximiliano Reyes Zúñiga, vice-ministro mexicano para a América Latina e as Caraíbas, em representação da Presidência pro tempore mexicana da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), salientou a importância dos esforços comuns de coordenação da resposta a nível regional à pandemia. Defendeu que a cooperação no domínio da ciência e da tecnologia é fundamental para a recuperação da América Latina pós-COVID-19, congratulando-se com o seminário virtual UE-CELAC sobre investigação e inovação.

O copresidente Javi López sublinhou que a pandemia torna necessário reforçar a cooperação entre a Europa e a América Latina no domínio da saúde pública, a fim de garantir o acesso universal e equitativo a uma futura vacina.

Perspetivas futuras: planos de recuperação pós-COVID-19

A segunda sessão, realizada em 5 de novembro, centrou-se nas consequências económicas e sociais da pandemia de COVID-19 e em como as superar. Mario Cimoli, secretário executivo adjunto da Comissão Económica das Nações Unidas para a América Latina e as Caraíbas (CEPAL), apresentou uma panorâmica abrangente das dimensões económica e social da crise da COVID-19 e das políticas necessárias para a superar. Sublinhou que uma recuperação sustentável exigirá mudanças estruturais e uma estratégia integrada, através de políticas

orçamentais, sociais, ambientais e industriais, de uma integração regional mais forte e de ação multilateral.

Alejandro Izquierdo, economista principal do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), referiu que a região terá de crescer mais e reduzir as desigualdades sociais no futuro, o que exigirá um «novo contrato social» com mais equidade e mais oportunidades de atividades produtivas e de criação de emprego.

Niels Annen, ministro de Estado do Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros alemão, em representação da Presidência alemã do Conselho da UE, assinalou como a pandemia de COVID-19 expôs a necessidade de solidariedade internacional e de coordenação e cooperação multilaterais. Anunciou que a Presidência alemã tenciona realizar uma reunião informal dos ministros dos Negócios Estrangeiros da UE e dos países da CELAC em dezembro de 2020. Confirmou que irá analisar a possibilidade de os copresidentes da EuroLat participarem nessa reunião.

Dar uma boa resposta: o multilateralismo é a solução

No debate, os membros da EuroLat sublinharam a importância da «transição digital» e dos planos ecológicos de recuperação. Assinalaram a necessidade de abordar os aspetos de género da crise da COVID-19 e o seu impacto nos grupos vulneráveis. Muitos deputados manifestaram igualmente preocupação face ao risco acrescido de fragmentação social e o desvio para políticas autoritárias em muitos países. Os oradores foram unânimes quanto à necessidade de garantir a igualdade de acesso a uma vacina gratuita.

A fim de abordar estas questões, os representantes da UE e da América Latina salientaram a importância do multilateralismo para fazer face às consequências económicas, sociais e políticas da pandemia, em particular de uma parceria UE-ALC mais forte, e apelaram a uma agenda birregional conjunta comum.

Para terminar a reunião, os dois copresidentes emitiram uma declaração conjunta intitulada «Uma estratégia UE-ALC abrangente e birregional para atenuar o impacto da pandemia de COVID-19». Em linha com o debate em sessão plenária, a declaração sublinha que, para se dar resposta aos desafios colocados pela pandemia de COVID-19, é necessária uma estratégia e coordenação e cooperação multilateral estreita de toda a comunidade internacional, incluindo, nomeadamente, o reforço do sistema das Nações Unidas e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Além disso, os dois copresidentes solicitaram aos governos de ambas as regiões, às instituições da UE e aos organismos de integração latino-americanos que intensifiquem a cooperação birregional e reforcem os instrumentos de cooperação bilateral em domínios como a cooperação para o desenvolvimento, a ajuda humanitária, a saúde, a ciência, a investigação, a tecnologia e os programas sociais.